

ESTRUTURAL

INVASÃO

PLANO PILOTO

Arte: Palet

Anjo e demônio da Estrutural

SILVIO DONIZETTI

Especial para o JBr

147

Marlene Cavalcante Mendes, 35 anos, é uma espécie de anjo e demônio da Estrutural, uma comunidade com aproximadamente 22 mil habitantes. Ela é o faz tudo da invasão. Vice-presidente da Associação de Moradores, é na prática a líder local. Mas nem tudo conta ponto a seu favor - Marlene é acusada de formar um tipo de polícia particular que cobra pedágio dos moradores para que eles possam viver em paz e ter um esquema para a venda de lotes que podem chegar até R\$ 2 mil.

Presa de manhã e libertada às 17h30, quando pagou fiança de R\$ 100,00, saiu da 3ª DP direto para o Instituto Médico Legal (IML) fazer exame de corpo delito. Marlene alega que foi agredida pela PM ao ser detida.

Poder - Goiana de Formosa, mãe de três filhos, é casada com o presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, João Joaquim Batista. Mas tanto seus aliados como adversários são unânimes em afirmar que ela é quem manda na comunidade, onde mora há vários anos. Seu sonho político é ser deputada distrital, desejo que não con-

fessa publicamente. Ela tem o apoio do PMDB, particularmente do deputado Luiz Estevão. Sobre o PT, diz que é apenas uma sigla e o partido ao chegar ao governo se afastou dos mais humildes.

Consciente da sua liderança, Marlene Mendes se diz perseguida pelo governo Cristovam Buarque. "Me sinto perseguida pelo governo e por pessoas que gostariam de estar no meu lugar, mas não têm coragem de enfrentar a barra que enfrento", desabafa. Depois de dizer que vive sob tensão, ela indaga: "Será que o governador tem medo de mim?"

Mesmo diante das dificuldades, ela não descuida da aparência. Admite que é vaidosa e usa diversos cremes para combater o ressecamento da pele provocado pela poeira que aumenta nesta época do ano. Revela que há dois anos passou a frequentar a Igreja Batista. "O que tem me dado muita força", acredita a líder comunitária.

Ao lado da sua atividade política, Marlene comanda o Mercado da Estrutural, onde vende material para construção. Seus adversários, dizem que ela cerca e vende os lotes na invasão a R\$ 2 mil e fornece o material para a construção dos barracos por R\$ 300,00. "Tudo isso é um absurdo", defende-se a vice-presidente.